



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ASA SUL – CESAS



PLANO DE CURSO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC

CUIDADOR DE IDOSO

BRASÍLIA-DF

2019

SUMÁRIO

I. Identificação do Curso.....	03
II. Introdução/Justificativa.....	04
III. Objetivos do Curso.....	07
IV. Requisitos para Ingresso e Formas de Acesso	07
V. Perfil do Egresso e Campo de Atuação.....	08
VI. Critérios de Avaliação.....	09
VII. Infraestrutura.....	10
VIII. Perfil da Equipe.....	11
IX. Matriz Curricular.....	11
X. Certificação.....	12
XI. Anexos.....	12

PLANO DE CURSO CUIDADOR DE IDOSO

I - Identificação do Curso

- **Nome do curso**

Cuidador de Idoso

- **Carga horária total**

200 (duzentas) horas.

- **Modalidade proposta**

Presencial

- **Curso técnico ao qual está vinculado**

Técnico em Cuidador de Idoso

- **Nível/etapa no Itinerário Formativo, conforme quadro abaixo:**

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		
Ocupações Associadas (CBO) – 5162-10 Cuidador de Idoso		
Itinerário Formativo		
Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC	Curso Técnico de Nível Médio	Especialização em Nível Técnico
Cuidador de Idoso	Técnico em Cuidador de Idoso	Especialização técnica em massoterapia.
		Especialização técnica em contação de história.
		Especialização técnica musicoterapia.
		Especialização técnica em recreação.

II - Introdução/Justificativa

DO CESAS E SEU HISTÓRICO

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – CESAS, está localizado no SGAS Quadra 602 – Projeção D, Brasília/DF - CEP 72.200-620, Tel.: (61) 3901.2605.

O CESAS surgiu após aprovação do Projeto, pelo Parecer nº 19/75 – CEDF e foi autorizado a funcionar pela instrução nº 29 de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da, então, Fundação Educacional do Distrito Federal.

As oportunidades de escolarização permitidas aos jovens e adultos que não tiveram condições de concluir seus estudos no Ensino Regular, de 1931 a 1971, foram oferecidas apenas pelos Exames Preparatórios daquela época, atualmente correspondendo aos Exames Supletivos.

O ensino regular, implantado em 1931, não se expandiu em nível nacional de forma a atender a todos os que necessitavam estudar, desta forma gerando uma retenção à demanda escolar, que já se contava em milhões de estudantes em 1971.

Essa realidade levou os legisladores responsáveis pela elaboração da Lei 5.692/71 a destinar um de seus capítulos ao Ensino Supletivo, mantendo os Exames e criando cursos de suplência, dando origem à necessidade de se criar uma escola que pudesse corresponder aos anseios da comunidade no que se refere ao Ensino Supletivo/Educação de Jovens e Adultos.

A reforma do ensino, aprovada pela Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, mantém o mesmo entendimento quando estabelece, no capítulo que trata da Educação de Jovens e Adultos, em seu artigo 38: “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

Com a implantação da proposta de Educação de Jovens e Adultos, o CESAS adequa sua filosofia ao EJA, em busca de conseguir melhor qualidade de ensino para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria ou que, por algum motivo, tiveram que interromper o seu percurso.

De acordo com o Artigo nº 28 – resolução nº1/2005 CEDF, o CESAS passou a ofertar 3 (três) segmentos e 11 (onze) semestres, (presencial e a distância: Presencial (1º,2º e 3º segmentos) e a distância (2º e 3º segmentos)).

O CESAS, sendo uma escola com atendimento exclusivo à educação de jovens e adultos, proporcionou a certificação em 2011 para 1613 brasileiros paranaenses, residentes no Japão, todos eles formados por projeto de parceria entre MEC e governo japonês.

Hoje o CESAS oferta Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos três turnos, com 1º, 2º e 3º segmentos, na modalidade presencial.

Sendo ainda executor de vários convênios assinados pela SEEDF sendo parceiro de diversas instituições como SESC, FUNARTE, CAJE, SECONCI, Presidência da República, etc.

Certifica concluintes do Ensino Fundamental e Médio por meio de exames nacionais: ENCCEJA (PPP do CESAS).

Dentro de sua proposta de integração do conhecimento acadêmico com o mundo do trabalho a UE vem desenvolvendo um esforço continuado por meio do seu Projeto Talentos CESAS. O seu principal objetivo é o de constituir estruturas pedagógicas que proporcionem a seu estudante, ex-estudante e comunidade socialmente envolvida a orientação, formação e acompanhamento voltados para inserção produtiva.

DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

O CESAS - Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul já atua em parceria com o PRONATEC no desenvolvimento, gestão e acompanhamento de cursos técnicos. Cabe destacar os cursos Técnico em Enfermagem (Mulheres Mil), Técnico em Teatro e Técnico em Artes Circenses (Mediotec) bem como os cursos FIC - Cuidador de Idoso, Massagista, Auxiliar de Cozinha, Operador de Computador, entre outros. Essa parceria é amparada pela Escola Técnica de Planaltina, que vem certificando os cursos oferecidos pelo CESAS nos últimos anos, ampliando a oferta de vagas de cursos FIC e técnicos para as diversas comunidades do Distrito Federal e, especialmente, aos estudantes matriculados no CESAS.

Ainda na perspectiva da Educação Profissional, o CESAS vem apoiando seus estudantes em aulas de violão em uma parceria com a Universidade de Brasília, que encaminha estagiários dos Cursos de Música, e ainda, aulas de corte e costura, dentro de Projeto com a atuação de professores readaptados, e finalmente a rádio TV CESAS, com professor regente da própria escola.

DA ESTRUTURA PEDAGÓGICA E OPERACIONAL

a) Núcleo de Formação.

O Núcleo de Formação é composto pelo Coordenador Pedagógico e pelos professores envolvidos com o processo formativo. Tem a função de garantir um processo de ensino aprendizagem compatível com o desenvolvimento das competências necessárias para que o estudante esteja apto ao exercício da profissão do mundo do trabalho;

b) Suporte e apoio operacional aos cursos.

Tem a função de promover o suporte de administração, escrituração, logística e apoio operacional à execução dos cursos.

DA PERTINÊNCIA DO CURSO PROPOSTO

O fenômeno do envelhecimento da população mundial já é uma realidade em todo planeta. Nas últimas décadas, a China, o Japão, e os países da Europa e da América do Norte, têm enfrentado um avanço no contingente de idosos em seu contexto socioeconômico e cultural. Isso se deve ao declínio da taxa de fecundidade nos últimos anos e à diminuição da taxa de mortalidade decorrente das grandes conquistas tecnológicas da medicina moderna (BRASIL, 2006).

Uma das transformações sociais mais importantes observadas no Brasil desde a metade do século passado é o prolongamento da vida – a continuação do

aumento da esperança de vida. Os censos demográficos e as projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram como o envelhecimento da população tem ocorrido de maneira acelerada. Segundo IBGE, o Brasil conta com aproximadamente 18 milhões de idosos que representam cerca de 10% da população brasileira, e a projeção da Organização Mundial de Saúde - OMS indica que no ano de 2025 o Brasil terá mais de 32 milhões de idosos. Em 2000, o Distrito Federal tinha uma população de pouco mais de 2 milhões de pessoas, das quais 5,3% eram idosos. Em 2010, esse percentual era de 7,7% e as projeções para 2020 e 2030 são, respectivamente, de 10,4% e 14,9%.

O primeiro documento nacional a fazer referência aos direitos dos idosos foi a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, determinando que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Em 1990, a Lei Orgânica da Saúde - Lei Federal no 8.080/90 assegurou a atenção integral e especial à saúde dos idosos, os quais deverão também ter preferência de atendimento no Sistema Único de Saúde - SUS para o tratamento das doenças que os afetam. Em 1994, a Lei Federal no 8.842/94 estabelece a Política Nacional do Idoso, assegurando aos idosos com sessenta anos de idade ou mais os seus direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Em 2004, passa a vigorar o Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, destinado a regular os direitos assegurados as pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos, garantindo que o idoso goze de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social.

É neste cenário, ao levarmos em conta o crescente número desta população de idosos, bem como a concepção da necessidade de participação comunitária no processo de gestão e solução dos problemas, é que se faz necessário implementar as ações de preparo/treinamento de profissionais/pessoas no atendimento ao idoso. Essa preocupação em preparar cuidadores de idosos nasceu sem dúvida nenhuma, de uma realidade incontestável, ou seja, o país envelheceu e todos nós caminhamos neste processo. É necessário que o país trace e implemente políticas voltadas a população idosa, para que possa proporcionar maiores condições e dignidade a esta população tão peculiar, que com certeza contribuiram para o desenvolvimento do país.

O auto cuidado ou “cuidar de si representa a essência da existência humana. Contudo, “cuidar do outro” representa a essência do exercício da cidadania, do desprendimento, da doação, do amor como destaca o mandamento bíblico: “Ama o próximo como a ti mesmo”. A palavra cuidar tem seu significado bastante amplo, segundo o dicionário Aurélio cuidar é ter atenção, cautela, zelo, porém seu ato representa mais que um momento de atenção, é na realidade uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o ser cuidado. O cuidado apenas aparece quando a existência de alguém adquire significado para nós, nesse sentido passamos a cuidar, participar do destino do outro, de suas buscas, sofrimentos e sucessos. O significado da palavra cuidador, cuja origem vem do "cuidar+dor", é o cuidar

da dor do outro, por isso assumir tal função exige inevitavelmente da pessoa uma série de readaptações e reencontros com sua própria história.

O idoso, por sua trajetória, experiência e ensinamentos, um dia, cansado, com poucas forças, incapaz de se cuidar, necessitará do desprendimento, do amparo e do cuidado do outro que é o cuidador. É necessário dispensar esforços na capacitação de pessoas que possam participar de forma efetiva na:

- Participação familiar e comunitária no processo de cuidado proteção e promoção do cuidado;
- Fortalecimento das bases de apoio pessoais e institucionais;
- Desenvolvimento de comunidades de aprendizagem permanente e continuada;
- Educação continuada/apoio emocional aos cuidadores;
- Estímulo á implantação de programas e ações de caráter intergerencial.

Em razão das informações expostas acima, justifica-se a criação do curso de Cuidador de Idoso na Modalidade Formação inicial e Continuada – FIC, visando o melhor bem estar biopsicossocial do idoso, das famílias e do profissional.

III - Objetivos do Curso

OBJETIVO GERAL

Capacitar e instrumentar os estudantes a desenvolverem habilidades de cuidado do idoso, respeitando os aspectos físico, mental, social e legal, bem como, torná-los aptos para o relacionamento humanizado com o idoso, seus familiares e equipe multiprofissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estabelecer a aprendizagem na formação técnica, priorizando: a promoção da saúde, a prevenção de doenças e de incapacidades;
2. Aprimorar as habilidades profissionais da prática, valorizando o relacionamento profissional cuidador/idoso/família, por meio de uma visão integrada das necessidades do idoso em seu contexto de vida;
3. Valorizar a experiência do idoso e despertar seu interesse em retomar o ser produtivo nele adormecido, dentro do entendimento de que a vida produtiva não pode estar apartada deste segmento da população;
4. Conscientizar o cuidador e a sociedade em relação à percepção do idoso;
5. Proporcionar um espaço para discussão e aprendizado sobre o processo do envelhecimento.

IV- Requisitos para Ingresso e Formas de Acesso

- Escolaridade mínima exigida:

Ensino Fundamental II (6º a 9º) Completo

- Idade mínima exigida:

18 (dezoito) anos.

- *Conhecimentos e/ou experiências prévios requeridos, se for o caso:*

Sem exigência de experiência ou conhecimento como pré-requisito.

- Forma de ingresso no curso:

O ingresso no curso será oficializado por Edital específico para cada turma a ser formada, considerando-se:

- Os requisitos mínimos aqui estabelecidos;
- Os critérios de apresentação de conhecimentos e/ou experiências prévias;
- Documentação necessária para inscrição;
- Critérios para entrevista de validação da inscrição;
- Cronograma e critérios complementares.

V- Perfil do Egresso e Campo de Atuação

Como concluinte do **Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador de Idoso**, o estudante deve adquirir as competências necessárias para executar com segurança, atividades que visem o bem estar da pessoa idosa por meio do cuidado prestado em nível básico, levando à atenção integral à saúde da pessoa idosa. Para tanto, deve no decorrer do curso, mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico e prático que lhe permita buscar atualização constante por meio de estudos e pesquisas, assumindo postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de saúde.

Neste sentido indo ao encontro deste processo de aprendizagem este curso deverá formar profissionais com competências para:

- Desenvolver ações que estimulem o processo de interação e comunicação entre o idoso, seus familiares e a comunidade.
- Compreender/interpretar as mensagens verbais e não verbais do idoso e se fazer entender.
- Promover/fazer a inter-relação entre família-serviços-comunidade (rede).
- Compreender e reconhecer o processo de comunicação do idoso (verbal e não verbal).
- Identificar as necessidades de cuidado.
- Identificar a possibilidade de independência e reconhecer a autonomia do idoso para a realização das atividades de vida diária (AVDs) e, a partir daí, organizar as atividades de suporte.
- Atuar de forma a estimular o resgate e/ou manutenção da independência e autonomia do idoso.
- Conhecer/reconhecer/identificar o nível/tipo de dependência do idoso, a fim de auxiliar o desempenho de suas AVDs na medida de suas necessidades.
- Reconhecer situações de urgência e emergência e realizar os primeiros socorros e demais ações sob orientação do profissional responsável.
- Agir com prontidão e presteza em situações imprevistas dentro do limite de suas atribuições.
- Identificar e reconhecer situações de risco à integridade física e psicológica da pessoa idosa a fim de evitar situações de agravo.
- Promover ambiente seguro.

- Conhecer a legislação e os recursos para promover a garantia dos direitos.
- Identificar espaços de reivindicação dos direitos da pessoa idosa.

O curso pode criar possibilidades de inserção do egresso no setor produtivo de geração de renda, por meio do trabalho com vínculo empregatício regido pela CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, autônomo, doméstico ou voluntário. Pode ser contratado para exercer suas funções na residência de uma família, em instituições de longa permanência para idoso (ILPI) ou acompanhar a pessoa idosa em sua permanência em unidades de saúde (hospitais, clínicas, etc).

Vale ressaltar ainda, que o Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde apresenta possibilidades efetivas de contínuo e articulado aproveitamento de estudos dentro do seu Itinerário Formativo tanto em nível técnico (Técnico em Cuidador de Idoso) ou em nível de especialização (Especialização técnica em massoterapia, especialização técnica em contação de história, especialização técnica musicoterapia ou especialização técnica em recreação.).

VI- Critérios de Avaliação

O processo de avaliação do presente curso será processual e contínuo, orientador, participativo, direto e indireto.

Avaliação assume um papel de diagnóstico formativo e ocorrerá por meio dos seguintes processos de avaliação:

- Observação sistemática do estudante nos aspectos cognitivo;
- Observação do processo de formação (pontualidade, responsabilidade, interesse, organização, higiene pessoal, higiene ambiental, relacionamento estudante/professor, relacionamento estudante/idoso, relacionamento estudante/estudante, participação, pontualidade dos trabalhos, trabalho em equipe e frequência.
- Elaboração de trabalhos individuais ou em grupo.
- Avaliações escritos e/ou orais.
- Apresentação de trabalhos, seminários e resenhas.
- Autoavaliação.
- Desenvolvimento de técnicas em sala de aula;
- Dramatização.

Considerando se tratar o CESAS de uma Instituição que oferece a Educação de Jovens e Adultos, e sua comunidade reunir adultos trabalhadores, pessoas com necessidades especiais, entre outros fatores que dificultam a clientela da Escola no seu deslocamento em vários períodos do dia, o curso a ser oferecido incluirá metodologia de recuperação de notas durante o processo de ensino e de aprendizagem no corresponde turno das aulas, criando possibilidades para que os estudantes supram eventuais resultados não efetivos que tenham sido alcançados durante o processo de avaliação, e assim assegurar a eles maiores oportunidades de recuperação de notas.

Ao final do curso o estudante que cumprir com a carga horária exigida (200 horas) e for considerado apto em todas as disciplinas do curso receberá um

certificado de **Cuidador de Idoso**, estando a partir disso habilitado para atuar na função.

VII- Infraestrutura

OBS: A Infraestrutura a que se refere o termo está relacionada a um curso/turma de até 25 estudantes.

- Instalações:

Salas de aula com carteiras, projetor multimídia, caixa de som, materiais pedagógicos e de práticas específicas pertinentes ao andamento do curso, sala de leitura, laboratório de informática.

- Equipamentos, utensílios e materiais

Equipamentos, utensílios e materiais	Quantidade
Maca fixa	1
Cadeira de rodas	1
Cadeira de banho	1
Bengala	1
Andador	1
Bacia Inox tamanho médio	2
Bisnaga para solução	2
Pinça dente de rato	2
Colchonete de espuma	2
Estetoscópio	5
Esfingomanômetro	5
Kit de bolsa de colostomia	1
Escova de dentes macia	2
Escova de dentes para prótese	2
Termômetro digital	5
Termômetro de mercúrio	5
Equipamentos, utensílios e materiais	Quantidade
Aparelho para aferir glicemia	1
Tiras/ refil para aparelho de glicemia	75 unidade por turma
Luvas para procedimento – Tamanhos P, M e G	2 caixas de cada tamanho por turma
Máscara descartável	75 unidade por turma
Touca turbante com elástico descartável	75 unidade por turma
Compressa de gaze não estéril	75 unidade por turma
Fita Micropore 50mm X 10m	2 unidades por turma
Esparadrapo impermeável branco 10 cm x 4,5 metros	2
Álcool 70 % gel	2
Álcool 70 % líquido	2
Sabonete líquido	2 litros
Óleo de girassol Dersani 200 ml	2
Abaixador de línguas de madeira	75 unidade por turma

VIII- Perfil da Equipe

Componentes Curriculares	Habilitação do Profissional Responsável
Diretor da Escola: Réus Antunes de Oliveira	
Português Básico	Professor habilitado em Letras Portugêses.
Fundamentos do trabalho de Cuidador de Idoso	Professor com habilitação em Psicologia; áreas de Gestão; Direito e Legislação
Psicologia aplicada a Pessoa Idosa	Professor com habilitação em Psicologia.
Noções de Primeiros Socorros – Urgência e Emergência	Professor com habilitação em Enfermagem.
Saúde do Idoso	Professor com habilitação em Enfermagem.
Cuidados com a Pessoa Idosa	Professor com habilitação em Enfermagem.
Fundamentos de nutrição para o idoso	Professor com habilitação em Nutrição.
Práticas Supervisionadas	Professor com habilitação em Enfermagem.

IV- Matriz Curricular:

Componente Curricular	C.H.S (h)*	C.H.M (h)*	C.H.T (h)*
Português Básico	4	16	20
Fund. do trabalho de Cuidador de Idoso	4	16	32
Psicologia aplicada a Pessoa Idosa	4	16	16
Noções de Primeiros Socorros – Urgência e Emergência	4	16	20
Saúde do Idoso	4	16	20
Cuidados com a Pessoa Idosa	4	16	36
Fundamentos de nutrição para o idoso	4	16	20
Práticas Supervisionadas	4	12	36
			200

*C.H.S. (h): CARGA HORÁRIA SEMANAL (horas)

*C.H.M. (h): CARGA HORÁRIA MENSAL (horas)

*C.H.T. (h): CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)

X - Certificação

Ao final do curso o estudante que cumprir com a carga horária exigida (200 horas) e for considerado apto em todas as disciplinas do curso receberá um certificado de CUIDADOR DE IDOSO, estando a partir disso habilitado para atuar na função.

XI - Anexos:

Anexo I - Ementa dos Componentes Curriculares

MÓDULOS BÁSICOS	
Componente Curricular: Português Básico	Carga Horária: 20h
Objetivo: Conduzir e instrumentalizar o aluno a fim de que conheça os princípios básicos da língua portuguesa na construção da escrita e da comunicação verbal.	
Ementa: <ul style="list-style-type: none">▪ O Processo de comunicação: Diferentes linguagens, oralidade e escrita, expressão oral, ruídos da comunicação, vícios da linguagem;▪ Expressão escrita: Coerência textual, esquema, resumo, roteiros, relato, relatórios;▪ Aviso e bilhete;▪ Regência verbo-nominal;▪ Verbo: Concordância verbal, concordância nominal;▪ Relação entre o sujeito e o verbo em uma oração;▪ Emprego de pronomes: Formas de tratamento mais usadas, colocação pronominal, colocação pronominal em locução verbal e em período composto;▪ Pontuação;▪ Interpretação de textos;▪ Orientações ortográficas;▪ Funções de linguagem;▪ Elementos de coesão e coerência;▪ Os erros e as confusões mais comuns.	
Bibliografia Básica: <p>BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular / Odacir Beltrão, Mariúsa Beltrão. 23 ed. ver. E atual. / por Mariúsa Beltrão. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em Textos. 2ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1995. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1ed. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro: 2001.</p> <p>AURELIO, O minidicionário da língua portuguesa. 4a edição revista BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p>	

Componente Curricular: Fundamentos do Trabalho de Cuidador de Idoso

Carga Horária:
32h

Objetivo: Conhecer os direitos trabalhistas, bem como os deveres do cuidador da pessoa idosa. Atuar como elo entre a pessoa cuidada, família e equipe de saúde. Cuidando do Cuidador

Ementa:

- Lei 284/2011 que regulamenta a profissão de cuidador de idoso.
- Identificar as atribuições do cuidador de idoso segundo a Classificação Brasileira e Ocupações.
- Formas de contratação - Cuidador de idoso com vínculo empregatício e regido pela CLT; o cuidador autônomo e o cuidador doméstico
- Noções de cultura, normas e valores.
- Noções de relacionamento. interpessoal.
- Noções de comunicação interpessoal.
- Noções de autopercepção corporal e emocional.
- Avaliar a ocorrência de violência e maus tratos contra a pessoa idosa.

Bibliografia Básica:

BETTINELLI, L.A. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. In: UFSC. Série teses em enfermagem (41). Florianópolis: UFSC/PEN, 2002

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília/DF, 2006.

Governo de São Paulo. Secretária de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social. Futuridade – Plano estadual para a pessoa idosa. Manual dos cuidadores de pessoa idosa. São Paulo/SP. Fundação Padre Anchieta.

Prefeitura de Campinas/SP. Secretaria Municipal de Saúde. Manual para cuidadores informais de idosos – Guia prático. Campinas/SP, 2005

GARCIA, T. Um guia para cuidadores na atualidade. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010. SILVA, M. Quem vai cuidar dos nossos pais? Rio de Janeiro: Record, 2006.

Componente Curricular: Psicologia Aplicada a Pessoa Idosa

Carga Horária: 16h

Objetivo: Ter familiaridade das diretrizes da Política Nacional de Saúde da pessoa idosa. Conhecer as mudanças que ocorrem na pessoa idosa. Avaliar a ocorrência de violência e mais tratos contra a pessoa idosa. Atuar de maneira a estimular o resgate e/ou manutenção da independência e autonomia do idoso.

Ementa:

- Constituição Federal.
- Lei 8842/94 – Política Nacional do Idoso.
- Estatuto da Pessoa idosa (Lei 10.741/03).
- Compreender o envelhecimento da população.
- Saber as limitações físicas e emocionais que servem na velhice.
- Prevenção e redução da violência e maus tratos contra a pessoa idosa.
- Tipos de violência contra o idoso.
- Compreender o envelhecimento da população.
- Saber as limitações físicas e emocionais que servem na velhice.
- Reconhecer momentos em que o idoso deve ser estimulado a independência e auto estima do idoso.

Bibliografia Básica:

BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília/DF, 2006.

Governo de São Paulo. Secretária de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social. Futuridade – Plano estadual para a pessoa idosa. Manual dos cuidadores de pessoa idosa. São Paulo/SP. Fundação Padre Anchieta.

Prefeitura de Campinas/SP. Secretaria Municipal de Saúde. Manual para cuidadores informais de idosos – Guia prático. Campinas/SP, 2005

Lei 8842/94 – Política Nacional do Idoso.

Portaria GM/MS nº280/1999 – Acompanhante Hospitalar de Idoso.

Portaria GM/MS nº703/2002 – Programa de Assistência aos Portadores de Doença de Alzheimer.

Lei 10741, de 1o de Outubro de 2003 – Estatuto do Idoso.

Portaria 2.528/06 – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idoso.

Componente Curricular: Noções de Primeiros Socorros

Carga Horária: 20h

Objetivo: Identificar os cuidados básicos nos primeiros socorros da pessoa Idosa; Definir prática de primeiros socorros; Reconhecer quais os cuidados básicos no atendimento ao idoso em estado de risco; Identificar quais os procedimentos o cuidador pode realizar nos primeiros socorros no Idoso e reconhecer as aspectos legais deste atendimento; Identificar os riscos do Idoso inerentes ao ambiente domiciliar.

Ementa:

- Estudo dos aspectos básicos do atendimento nos primeiros socorros da pessoa Idosa;
- Cuidados com queimadura
- Cuidado com corpos estranhos nos olhos;
- Cuidado engolir corpos estranhos e engasgos.
- Cuidado em asfixia;
- Cuidado em envenenamento;
- Cuidado com Idoso em convulsão;
- Cuidado com riscos domiciliares: queda
- Cuidado com vômito e diarreia
- Hipoglicemia
- Emergência na dor
- Desmaio
- Parada cardiorrespiratória
- Hemorragia (do ap. digestivo, do ap. respiratório, outras)

Bibliografia Básica:

SENAC DN. Primeiros socorros: como agir em situação de emergência, SILVEIRA, J.M.S; Bartmann, M; Bruno P; Rio de Janeiro; Ed. SENAC, 2002

Componente Curricular: Saúde do Idoso	Carga Horária: 20h
<p>Objetivo: Cuidar do adulto e idoso com doenças crônico-degenerativas prevalentes com vistas à cura e prevenção da doença e a promoção da saúde.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Doenças mais comuns: <ul style="list-style-type: none"> - Hipertensão, diabetes, acidente vascular cerebral, glaucoma, catarata, osteoporose, câncer de reto, câncer de próstata, câncer de mama, câncer de pele, doença de Parkinson, doença de Alzheimer e demências <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>FREITAS, EV e col. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.</p> <p>GUIMARÃES, R.M., CUNHA, U.G.V. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2o edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2004.</p> <p>SANTOS. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de atendimento básico. Programa Saúde do Idoso. Manual de saúde do idoso. Santos: SMS, 2007.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais. São Paulo: SMS, 2007.</p>	

Componente Curricular: Cuidados com a Pessoa Idosa	Carga Horária: 36h
---	---------------------------

Objetivo

Possibilitar que o estudante vivencie, na prática, atividades próprias do Cuidador de idosos.

Ementa:

- Higiene do ambiente com enfoque no ambiente domiciliar e institucional; nos cuidados com roupas e objetos pessoais; no cuidado com o ambiente e no preparar o leito de acordo com as necessidades do idoso;
- Saúde Bucal do Idoso;
- Considerações gerais no preparo e administração de medicamentos;
- Vias de administração, absorção, substituição e eliminação de medicamentos;
- Envelhecimento do sistema estomatognático (mastigatório, tanto biológico quanto patológico);
 - Sondas e dispositivos urinários externos;
 - Auxiliando o intestino a funcionar;
 - Úlcera de pressão/escaras/feridas;
 - Ostomias;
 - Sinais vitais;
 - Problemas com o Sono;
 - Demência;
 - Óbito (Abordagem de finitude).
- O Trabalho do Cuidador de Idoso
 - Descrição das atividades conferidas ao cuidador de idoso no cuidado com o idoso em diferentes situações referentes ao envelhecimento, incluindo possíveis doenças que podem acometer temporária ou definitivamente o idoso.
 - Princípios básicos de higiene (higiene oral, banho no leito e no chuveiro – cadeirante ou não, higiene íntima, troca de fraldas);
 - Cuidados com medicação
 - Verificação de PA – Pressão arterial
 - Acomodando a pessoa cuidada na cadeira (incluindo cadeirante), cama, num carro;
 - Mudança de decúbito;
 - Exercícios que podem ser realizados com o idoso;
 - Adaptações ambientais;
 - Estimulando o corpo e os sentidos;
 - Vestuários enfoque no tipo e como vestir pessoas com dificuldades de movimentos.
 - Dificuldade na memória, com enfoque em atividades de estimulação que podem ser realizadas com o idoso;
- - Proteção à pessoa cuidada;

Bibliografia Básica:

BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. **Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais**. São Paulo: SMS, 2007.

FREITAS, EV e col. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

SANTOS. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de atendimento básico. Programa Saúde do Idoso. Manual de saúde do idoso. Santos: SMS, 2007.

Componente Curricular: Fundamentos de Nutrição para o Idoso	Carga Horária: 20h
Objetivo: Disponibilizar aos estudantes conhecimentos e orientações básicas em Nutrição para idoso.	
Ementa: <ul style="list-style-type: none">▪ Alimentação do idoso;▪ Composição e calorias dos alimentos;▪ Orientações nutricionais;▪ Terapia nutricional nas doenças, orientações alimentares para aliviar sintomas;▪ Evitando engasgos durante a alimentação;▪ Alimentação por sonda.	
Bibliografia Básica: <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia Prático do Cuidador – 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde / Ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 36 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)</p>	

Componente Curricular: Práticas Supervisionadas	Carga Horária: 36h
Objetivo: Desenvolver a prática profissional, organizar os conhecimentos, utilizá-los com muito mais eficiência e empregá-los em situações novas que exijam métodos e soluções.	
Ementa: atividades desenvolvidas ao longo do curso preparando o estudante para o mundo do trabalho.	